

EDITORIAL

A construção do editorial de uma revista científica como a Revista Baiana de Enfermagem é quase sempre uma atividade desafiadora, principalmente nos dias atuais, quando o conhecimento, mais do que nunca, é este instrumento valioso que precisa circular, ser difundido e socializado pela internet, ao mesmo tempo em que é construído.

É fato que o Brasil ocupa o 13º lugar no *ranking* da produção científica mundial, uma posição ainda tímida. Segundo *site* oficial do governo, entre 2007 e 2008, o Brasil aumentou 56% o número de artigos publicados em revistas internacionais especializadas. Vinte e seis anos antes, em 1981, o país assinava não mais que 0,44% dessas publicações. Trata-se, portanto, de um salto substancial, ocasionado por diversos fatores, a exemplo do número de estudantes de mestrado e doutorado dez vezes maior do que há vinte anos.

Essa expansão da produção científica como uma exigência do desenvolvimento, embora necessária, pode gerar uma corrida pela busca da publicação a qualquer custo, quando passa a ser importante elemento balizador de processos de avaliação na área da educação superior e em programas de Pós-Graduação *stricto sensu*.

O crescimento exagerado de publicações e de eventos científicos foi assunto que mereceu um texto específico no *The New York Time* em abril de 2013, apontando os principais riscos deste fato. É importante assinalar o ônus direto ao salário de pesquisadoras/es e docentes que não contam com subsídio de instituições públicas ou privadas para publicação.

É preciso que estejamos alertas a esta nova realidade e que não nos deixemos encantar pelo canto das sereias. Assim, os recursos públicos para a publicação das revistas acadêmicas devem ser ampliados, para evitar que vultosas quantias – de submissão, tradução e revisão – sejam exclusivamente de responsabilidade da autoria, pois a publicação científica é um bem público para o desenvolvimento do país.

É, portanto, necessário o esforço contínuo das revistas científicas de enfermagem para se manterem com um bom nível de qualidade e de compromisso com o conhecimento produzido com base em pesquisas, reflexões críticas da realidade, entre outras fontes de informações.

Silvia Lúcia Ferreira

Editora de seção

Revista Baiana de Enfermagem